

**GESTANTES VACINADAS CONTRA RUBÉOLA DURANTE A CAMPANHA
DE VACINAÇÃO NOVEMBRO/2.001.**

1. INTRODUÇÃO.

No Estado de São Paulo, o Programa de Controle da Rubéola e da Síndrome da Rubéola Congênita foi implantado em 1.992 com a realização da Campanha de Vacinação para toda a população de 1 a 10 anos de idade utilizando a vacina tríplice viral - SCR - (contra sarampo, caxumba e rubéola) e atingindo a cobertura vacinal de 95,7%. No período de 1.992 a 1.999, o número de casos confirmados de rubéola variou de 216 a 494 com coeficientes de incidência (CI) entre 0,67 a 1,21 casos/100.00 habitantes (pico em 1995 com 1025 casos CI 3,05/100.000 habitantes).

No ano 2.000, verificou-se uma epidemia de rubéola, com surtos em universidades e vários locais de trabalho, com a confirmação de 2.556 casos (7,06/100.000 habitantes), tanto em homens como em mulheres, sendo a maior proporção na faixa etária entre 20 a 29 anos de idade (58,6%).

A cobertura com a vacina SCR nas crianças com 1 ano de idade manteve-se elevada desde 1992 (entre 90 e 100%), porém não homogênea : cerca de 30 a 40% dos 645 municípios do estado não atingiram a meta de vacinar pelo menos 95% das crianças com um ano de idade nos dois anos anteriores. Este fato, juntamente com os casos esperados de falha vacinal (cerca de 5%) e a não vacinação da população escolar ainda não imunizada, contribuíram com o acúmulo de suscetíveis. Portanto considerando-se a situação epidemiológica da rubéola (surtos em adultos jovens), a não homogeneidade das coberturas vacinais no estado e a quantidade de vacinas disponíveis, foi indicada a realização de uma

Campanha de Vacinação contra rubéola para todas as mulheres na faixa etária entre 15 a 29 anos de idade neste estado.

Como precaução, foi recomendado para as mulheres sabidamente grávidas, que não fossem vacinadas, e as mulheres vacinadas deveriam evitar a gravidez por um mês.

Baseados na experiência do acompanhamento de gestantes vacinadas contra febre amarela, realizado em Campinas, cerca de 90% das mulheres não sabiam que estavam grávidas ao serem vacinadas, foi estabelecido um fluxo de investigação.

Recomendou-se para as gestantes vacinadas coletas de sangue para realização de sorologia para rubéola. Apenas aquelas que soroconverteram com a vacina (Grupo A: IgM reagente ou baixa avidéz), foram orientadas para coleta de sorologia do recém-nascido.

2. RESULTADOS PRELIMINARES

Foram notificadas 6.474 gestantes vacinadas (dados provisórios até 20/10/2003), com idade variando entre 13 a 40 anos de idade (média 21,9 anos, mediana 22 anos) e a imensa maioria (96%), foi vacinada bem no início da gestação (primeiras 12 semanas de gestação) e não sabiam que estavam grávidas.

De acordo com os resultados das sorologias para rubéola (ELISA e teste de avidéz), que foram realizadas pelo Instituto Adolfo Lutz e Instituto Medicina Tropical, as gestantes vacinadas foram classificadas nos seguintes grupos: **Grupo A** 12,5% (811 gestantes) com IgM reagente ou baixa avidéz, ou seja, suscetíveis para rubéola no momento da vacinação; **Grupo B** 33,0% (2.135 gestantes) com IgM não reagente e IgG reagente ou com elevada avidéz, portanto imunes no momento da vacinação; **Grupo C** 33,6% (2.173 gestantes) com data de coleta superior a 70 dias após a vacina e IgM não reagente/ IgG reagente, ou seja, sem possibilidade de realização de teste de avidéz para diagnóstico da situação i-

immune no momento da vacinação; **Grupo D**, 20,9% (1.355) sem definição de situação imune para rubéola no momento da vacinação.

Do total das notificações 35,0% (2.263) foram da Grande São Paulo, e o restante (65,0%) no interior do estado. As regionais que apresentaram um maior número de notificações foram DIR 1-Capital (18,2%), DIR 12- Campinas (8,8%), DIR 23-Sorocaba (7,1%) e DIR 18 -Ribeirão Preto (6,2%).

Considerando o número de doses aplicadas durante a Campanha de Vacinação e o número de notificações, verificou-se uma incidência média de 1,48 gestantes vacinadas para cada 1.000 mulheres vacinadas para todo o estado, variando de 0,63 (DIR 4-Franco da Rocha) a 3,52 (DIR 14-Marília) para cada 1.000 mulheres vacinadas.

Foram coletadas 579 sorologias de recém-nascidos filhos de mães do grupo A (579/811, 71,3%), sendo 27 IgM reagente, ou seja a taxa de infecção do recém-nascido foi de 4,7% (27/579). Estes recém-nascidos nasceram bem, já completaram um ano de idade, e até o momento não apresentam manifestações clínicas compatíveis com a síndrome da rubéola congênita.

Estes resultados ainda são preliminares, e corroboram os dados relatados na literatura. As informações obtidas com este estudo, irão contribuir para subsidiar recomendações técnicas futuras, pertinentes à indicação da vacina contra rubéola para mulheres em idade fértil.

Centro de Vigilância Epidemiológica "Prof. Alexandre Vranjac"

Outubro/2003.